

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXVI - N.º 504 - Melgaço, 1 de Novembro de 1972

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Parque desportivo — Complexo desportivo ou Mercado Municipal?

A opinião pública de Melgaço não aceita a ideia dum Parque Desportivo e muito menos dum Complexo Desportivo (!).

Razões? As que apresentou o Sr. Presidente da Câmara: «Impossibilidade de a Câmara contrair um empréstimo para o efeito; «Há incerteza sobre se seria ou não deferido o pedido de empréstimo porquanto a capacidade económica da Câmara absorvida em parte por outros empréstimos contraídos ou já pedidos, não suportaria».

Assim o disse aquele Senhor na penúltima reunião camarária.

Outra razão, essa oposta à do Sr. Presidente: quem vai utilizar o complexo desportivo? A juventude? Qual? A do Ciclo? Essa tê-lo-á sem dúvida anexo ao Ciclo. A do Colégio? Se sobreviver ao Ciclo e ao 5.º ano do liceu em Monção, tê-lo-á sem dúvida — se é que ainda o não tem... — junto do imóvel onde estuda.

Conclusão lógica: se a Câmara não pode arcar com encargos de empréstimos e a obrigação de prover a complexos desportivos para a juventude é de quem ensina e nos locais onde o ensino se ministra, não se vê como seja necessário ligar ao concelho tal complexo.

Quanto à juventude que não estuda, essa interessar-se-á tanto pelo desporto praticado como por... literatura.

O Vereador, Sr. João Hilário Gonçalves, votou contra o orçamento suplementar que autoriza a transferência de 400 contos do mercado para a compra do terreno destinado ao Parque Desportivo (!...) porque tinha sido resolvido pagá-lo a prestações anuais e muito menos pelo preço, pelo qual foi adquirido.

Tentando esclarecer o seu ponto de vista, o Sr. Presidente aduziu como principal motivo para a construção do complexo desportivo a razão de que «se vem prometendo desde há tantos anos ao povo de Melgaço, que se tem vindo a sentir decepcionado nas suas esperanças».

Que saibamos, o Parque só

Mês das Almas

O mês de Novembro é dedicado às Almas do Purgatório.

A gente da nossa terra costuma esmerar-se na piedade e no cuidado das campas neste mês.

Que continue e aperfeiçoe este bom e santo costume.

foi prometido pelo Sr. Presidente da Câmara, portanto há dois anos. Se alguém decepcionou os melgacenses, foi ele. Nisto como em tudo o mais: electrificação, arranjo da Vila, construção de escolas, etc., etc.

O que não vemos é como se adquire um terreno, para ele desviando dinheiro destinado ao Mercado Municipal, sem se ver como poderão ser obtidos os milhares de contos para conclusão do tal complexo, — mais de 800 contos só para terraplanagem... — sabido que a Câmara não pode contrair

(Continua na 4.ª página)

Quando se fala de Turismo e de... buracos!

Por LUÍS FILIPE

Que acontece com o turismo no norte do País? Que papel desempenha na balança económica nacional? Qual o papel que virá a desempenhar nos futuros dias?

O que acontece actualmente é que apesar dos estrangeiros legítimos se maravilharem com as vistas panorâmicas que o Norte oferece gratuitamente, mormente o Minho generoso, a sua promoção turística é praticamente insignificante. Nos últimos tempos tem-se falado muito no já famoso Parque Gerês-Peneda, como cartaz de grande projecção para o turismo nortenho. Tem-se chamado a atenção do visitante para a variedade de imagens naturais de incomparável beleza, do quadro verdejante como um tapete verde-vivo que o olhar jamais se cansa de admirar, de fixar em êxtase, como se uma melodia calma, doce e repousante nos acarinhasse o âmago trucidado pelos dramas do dia-a-dia. Mas o Minho pouco mais nos oferece para além da beleza paisagística estonteante. Pouco mais nos oferece que o maravilhoso soalho verde de Primavera, porque as estradas são horríveis. O piso é essencialmente de buracos; buraco sim e buraco não e até por vezes buraco sim, sim. Uma viagem até ao Parque Gerês-Peneda por Melgaço é um autêntico desafio à resistência das molas do veículo, com a agravante das famosas curvas do Peso que causam um mal estar que nem a maravilhosa paisagem verde circundante alivia. As curvas, os buracos, as pedras soltas, a areia, tudo isso forma um quadro irregular, um piso em péssimo estado de conservação e disso ninguém se livra. Deve ser muito mais cómodo uma viagem numa dessas velhas diligências do antigo Far-West, uma dessas viagens com todo o corpo a trepidar como se a pessoa fosse atacada com uma daquelas tosse convulsas tão irritantes. A região de Melgaço, fundamentalmente, bem poderia aproveitar a existência desse Parque Gerês-Peneda, mas com uma estrada assim não creio que se consiga um objectivo turístico positivo para a região.

E já que estamos com o turismo, talvez possamos divagar um pouco mais, embora sob forma muito restrita.

Tem-se perguntado muitíssimo pe-

HOMENAGEM AO Padre CARLOS

VI

Está quase definitivamente constituída a Comissão organizadora e promotora da homenagem ao P.º Carlos. Entretanto vão chegando os donativos e hoje queremos realçar o do Diamantino de Sousa, presentemente a combater no Ultramar como Alferes Miliciano.

Este bravo rapaz quis ser em extremo generoso e, embora pobre, ofereceu o ordenado de um mês para mostrar a sua gratidão ao P.º Carlos.

Diamantino de Sousa	4.000\$00
Dr. António Cândido Esteves	500\$00
Manuel Ribeiro Coelho — Chaviães	500\$00
Soma anterior	14.500\$00
Soma actual	19.500\$00

ENQUANTO MONÇÃO

PREFERE O MERCADO,

MELGAÇO... VAI NO BARRACÃO!

Até rima, infelizmente... Começaram as obras do novo Mercado Municipal de Monção: 4.896 e 800\$00 e 18 meses para estarem concluídas.

«Será muito semelhante ao de Viana...», a obra será grandiosa, e sobretudo funcional, pois ali se concentrarão, em secções determinadas, os talhos, peixaria, frutas, legumes, cereais, aves, ovos, etc, e tudo bem acondicionado.

Em Melgaço, a fantasia sonhou piscinas, complexos desportivos (repare-se no plural...), mas optou-se pelo barracão inestético e anti-higiénico e até já gastou o dinheiro que havia captivo para o Mercado na compra dum terreno que se não vê em que venha a ser aplicado.

Piscinas e complexos, barracão em vez de Mercado! A isto se chama sonhar acordado.

Aumento de capital do Banco Fernandes Magalhães

Este acreditado Banco emitiu recentemente elevado número de acções para subscrição pública a fim de elevar o capital de 75.000 contos para 350.000 contos. Consciente de que se trata de um Banco com uma tradição sólida e em franco progresso, o público ocorreu a subscriver-se de forma espectacular formando longas bichas para ter a vez de se inscrever.

A prestigiosa instituição bancária Fernandes Magalhães tem como seu correspondente em Melgaço o nosso particular amigo Manuel Rodrigues que hoje gere os destinos da casa comercial José Pereira. Prova ainda do seu dinamismo e capacidade está no facto de o Crédito Predial Português o ter nomeado também seu correspondente em Melgaço.

Para a nossa terra, a instalação de agências e postos de câmbios e correspondentes das instituições bancárias significa que ela possui elevado quantitativo de capital disponível para ser invertido pelas instituições bancárias.

Felicitações úteis

O sr. P.º Bento Silva afirma em artigo muito seu de 10 de Outubro inserto no colega local ter recebido muitas felicitações (!) pelo artigo anterior. Agradecemos o facto e termos-lhe dado ensejo, embora indirectamente, pois que a linguagem ora utilizada por Bento Silva está mais de harmonia com a missão de cura de almas. Temos conhecimento de algumas das felicitações (!) recebidas, tendentes a abandonar para sempre uma linguagem que «A Voz de Melgaço» nunca deixou inserir nas suas colunas. Também lhe foram proveitosas para o levar a esquecer os diversos pontos quentes do artigo anterior! Bem haja, pois, quem o felicitou desse modo, como é timbre dos bons Melgacenses!

Acrescentemos que, enquanto for vivo o autor de determinado texto, é ele quem melhor o conhece. Sobre isso já dissemos o que se nos oferecia oportunamente. Se não há mais nada a que se possa agarrar também nos cabeçalhos que procura nada encontrar.

Jamais intentei fazer uma referência depreciativa à pessoa de Bento Silva. Verberei, somente, o autor de «Escolha inspiradora» por pretender zombar de todos. Nada mais. Bento Silva ficava muito caladinho e o autor do artigo já apareceria oportunamente. Ou, quem manda na Gráfica?

Seu pai é de todos bem conhecido. Escusa de o repetir. Admiramos até a pedagogia que emprega, não recusando a violência para levar ao bom caminho até as pessoas adultas. Se só tem interesses pitorescos, ou se é pitoresco, pouco interessa.

(Continua na 4.ª página)

Antigualhas Melgacenses

XXV

PAÇOS

(Continuação)

Quando se fizeram as inquirições de 1258 era pároco de Paços João Mónico. O Rei não era patrono da sua Igreja mas tinha na freguesia dezoito leiras reguengas que estavam confiadas ao concelho (que hoje dizemos Câmara) de Melgaço.

Essas leiras, pelo menos em parte, deviam ser para os lados de Val de Novelos, onde vários consortes em 1246 venderam ao mosteiro de Fiães uma herdade reguenga, como já vimos, com intervenção do Concelho, venda que eu julgo ser apenas do domínio útil, ou seja um trespasso. Propriedades reguengas eram aquelas que pertenciam directamente ou de raiz ao Rei, coisa como hoje *Património do Estado*. Para aqueles lados ainda se conservam diversas propriedades chamadas *Real* e outras *Souto do Rei*.

Das inquirições de D. Dinis apenas a terceira, realizada em Outubro de 1307, nos dá referência de interesse. Por ela se vê que havia uns seis anos que o fidalgo cavaleiro Pero Fernandes de Castro pretendia arvorar uma *bonra* em Bergote, mas o inquiridor real Aparício Gonçalves declarou o lugar devasso, isto é sujeito ao uso e costume geral dos demais, e condenou o fidalgo a sa-

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

VIDA ESTUDANTIL—Encontra-se matriculado no 7.º ano liceal, no Liceu Nacional de Viana do Castelo, o nosso conterrâneo João Francisco de Sousa Cardoso, filho do sr. D. Clotilde da Conceição Rosa. Este jovem, apenas com 15 anos de idade, tem sido um aluno exemplar. Oxalá prossiga sempre como até aqui obtendo bons resultados, o que dá grande alegria não só a seus pais e restante família, como a todos os Melgacenses.

VISITANTES ILUSTRES—Tenente Coronel António Santa Clara—Tivemos o prazer de cumprimentar este grande amigo da nossa terra, o qual se encontra de visita a sua prezada família.

— Gaspar Octávio Passos de Almeida—De visita a sua estimada família, vimos nesta Vila, este grande Melgacense, que na sua Quinta do Espariz, vai passar alguns dias de repouso. Os nossos cordiais cumprimentos.

CINEMAS—A Empresa Cine-Pelicano, levou a efeito a exhibição dos filmes seguintes: Dia 15—A película «07», muito apreciada e assistida por muitos espectadores. Dia 22—«Os caminhos da violência», um filme excepcional, em technicolor, interpretado pelos melhores actores do cinema francês. Dia 29—«A chamada», para maiores de 17 anos.

VIDA PASTORAL—Encontra-se concluída, a visita que Sua Ex.ª Rev.ª D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar da Diocese de Braga, veio fazer ao nosso Concelho. Após a Vila, receberam a visita de tão ilustre Reverência, as freguesias de Castro Laboreiro, Cristóvão, Cubalhão, Passos, Chaviães, S. Martinho, Gave, Couso, Paderne, Parada do Monte, Penso, Rouças e S. Paio. As duas últimas, foram visitadas no passado domingo, dia 29.

CASAMENTO—Celebrou-se no passado dia 22, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Joaquim Augusto de Magalhães Fernandes, funcionário da Câmara Municipal, e da menina Maria da Glória Pereira Vieira. O enlace teve lugar na freguesia de Santa Comba, do concelho de Ponte de Lima. Serviram de padrinhos o sr. Adriano António Cerdeira e a sr.ª D. Maria Esménia Durães, por parte do noivo. Por parte da noiva, apadrinharam o acto, o sr. Manuel José Esteves e sua esposa, sr.ª D. Idalina Esteves.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS—Continua a manifestar-se, não só o baírrismo salutar dos melgacenses, mas também a sua inteligente compreensão da utilidade, que para o Concelho representa a aquisição duma nova viatura-ambulância, que a Associação dos nossos Bombeiros Voluntários se propõe comprar, já que a antiga se encontra incapaz de prestar eficiente serviço.

E nesse salutar baírrismo, nessa inteligente compreensão, já foram recebidos mais os seguintes donativos destinados a tal compra:

José Monteiro, Lisboa, 100\$00; Anónimo, Digoin, França, 10 francos, 53\$50; Alvaro Augusto Vilas, França, 30\$00; Alberto da Rocha Carvalho, Lisboa, 100\$00; José de Sousa Monteiro, Peso, 100\$00; Joaquim Inácio, Guegnon, França, 100 francos, 52\$00.

Bem hajam todos, porque os seus donativos são a Bem da Humanidade.

SERÃO DE MÚSICA E POESIA—No próximo dia 17 a F. N. A. T. realiza no Cine Pelicano um Serão de Música e Poesia.

Nele tomam parte cantores da Companhia de Ópera daquelle organismo, grandes concertistas, o decla-

mador Manuel Leren e a Banda de Música de Monção.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na Câmara Municipal, que colabora com a F. N. A. T. na realização do espectáculo.

De Paderne

(Atrasada na Redacção)

AS NOSSAS FESTAS—Com a solidão dos mais anos, realizaram-se nesta freguesia, nos dias 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro, as festas de Nossa Senhora do Rosário.

Foram precedidas do Sagrado Laus-perene e de Tríduo preparatório, levado a efeito por um distinto orador sagrado.

A precissão, em que se incorporou muito e vistoso figurado alegórico. Abria com a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca, seguindo atrás do pátio as afamadas Bandas Musicais de Monção e de Caldas das Taipas, que abrilhantaram estas festas.

No domingo à noite, foi-nos proporcionado observar uma deslumbrante sessão de fogo de artifício, que terminou por monumentais e vistosos bouquets.

No dia 2, à noite, houve um concurridíssimo arraial nocturno, levado a efeito pela Orquestra Montecarlo, de Pontevedra, que a todos muito agradou.

O serviço de iluminação e alto-falantes, esteve a cargo da cabina sonora Melgacense, do Sr. Reinales, que nos proporcionou um bom serviço e sem falhas.

Não houve o costumado carrocel, por manifesta falta de baírrismo daqueles que preferem pôr os ressentimentos pessoais acima do engrandecimento da terra que lhes foi berço.

De Rouças

VINDIMAS—Estão terminadas as vindimas. Há menos que nos anos regulares e bastante menos que nos anos bons, embora todos se tivessem enganado esperando uma boa colheita. Uma coisa é certa: o vinho deste ano é de boa qualidade.

VISITANTES—Vindos de França, encontram-se a passar férias os nossos amigos: Barreira, da Seara; Germano e família, do Calvário e Victor Meleiro Alves, do Crasto, e António de Barros e família, de Surribas. O Victor está atrapalhado com um amolamento nas costelas por ter caído quando andava à caça. Augurámos-lhe um pronto e feliz restabelecimento.

—Menina Maria Leonor Alves—já se encontra restabelecida de perigosa infecção esta nossa conterrânea do lugar do Crasto. Sua mãe veio prontamente de França para cuidar da filha e o tratamento efectuado no Porto junto de médico competente surtiu pleno e rápido efeito.

—Em convalescência—No Porto foi operado à próstata o nosso amigo António Rodrigues, dos Perses, que presentemente se encontra em convalescência e desejo por regressar a casa. Esperamos vê-lo em breve entre nós.

—Curso de enfermagem—Também para o Porto, a fim de estudar para Enfermeira, foi a Olinda Rodrigues, da Pombeira. Desejámos-lhe os maiores êxitos nos estudos.

—Grave luto—No passado dia 23, depois do meio dia, fomos surpreendidos com a infausta notícia do falecimento em França, após duas melindrosas operações e quando se encontrava já em convalescência, do nosso

particular e querido amigo Anselmo Esteves, dos Carvalhos. Contava apenas 55 anos e ninguém queria acreditar na triste notícia. Todos conheciam a boa disposição deste querido amigo e a sua grande vontade de ajudar os demais. Toda a vida trabalhou pelo mundo além para permitir o necessário aconchego à família e levar os filhos até onde pudesse. Foi exemplar na dedicação à família e certamente que o Senhor já teve em conta todos os trabalhos e cansaças suportados com alegria para lhe dar o merecido prémio.

A sua inconsolável esposa, Ludovina, que o foi visitar a França antes de ser hospitalizado, a seu filho Antero que o acompanhou lá até à morte e a sua filha, sr.ª Prof. D. Maria do Rosário Esteves, apresentamos sinceros pêsames e desejamos, com a ajuda do Senhor, que a resignação cristã o ajude a vencer este doloroso momento.

A chegada do cadáver a Rouças está prevista para 1 de Novembro.

Lamas de Mouro

NASCIMENTO—No dia 12 de Outubro, deu à luz um robusto menino a sr.ª Judite Alves, do lugar de Cima, esposa do nosso amigo sr. Belarmino Bernardo. Mãe e filho encontram-se bem.

DE FRANÇA—Vieram: Belarmino Bernardo, Joaquim Pereira, José Domingues, Almerindo Domingues, Aladino Pereira, Oliveiros Domingues, Virgílio Domingues e Manuel Pereira, para passarem uma temporada junto dos seus familiares.

A LUZ ELÉCTRICA—Dizem todos os emigrantes chegados e nós também que é triste e faz pena a nossa terra sem luz eléctrica. Quando há três anos nos pediram 1.500 escudos prometendo que nos punham a luz eléctrica a quando a Castro Laboreiro, nós, loucos de contentes, demos o dinheiro, mas a luz vemo-la passar... pelo pé de nós. A Câmara devia olhar por nós que para isso contribuimos para ela.

O LIXO DE MELGAÇO JÁ CHEGA A LAMAS—As paredes dos moinhos desta freguesia entalham e depois para as poder limpar temos de tirar uma licença se não com certeza seremos multados. Será assim? Triste de nós. O Senhor olhe por nós. Nós temos na Câmara de Melgaço 5 dúzias e tal de contos. O ramalhinho da estrada de Alcobaça foi começado pelos Serviços Florestais. Quando será feita a ligação ao lugar de Alcobaça? Morremos primeiro?

Augusto Vaz

De Chaviães

VISITA PASTORAL—No sábado passado, dia 14, foi esta freguesia visitada por Sua Ex.ª Rev.ª Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo auxiliar de Braga, que além de outros actos praticados nesta Igreja Paroquial, ministrou o Santo Sacramento de Crisma.

ESTRADA—CEMITÉRIO—GRANJAS—Lá vai rompendo, de vagar sim porque o catapila tem que atender aqui e acolá, mas o que interessa é que vá seguindo porque de vagar se chega longe.

Já está abaixo do lugar da Quinta, pouco antes do extinto posto da Guarda Fiscal, em Porto Vivo.

A sua trajetória sofreu uma pequena alteração com a qual foram beneficiados muitos proprietários, com propriedades para aqueles lados.

Fica muito disfarçada nas subidas e nas curvas, mas no entanto achamos que a largura não é de mais.

VINDIMAS—Estão terminadas as vindimas. Para alguns proprietários foi mais ou menos na medida do ano passado, mas para outros foi muito mais e em qualidade é de se lhe tirar o chapéu.

FALECIMENTO—Faleceu no dia 10 do corrente mês, no lugar do Outeiro, a sr.ª Belarmina Rosa Rodrigues, no estado de solteira e com 82 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta localidade, depois de efectuados os serviços religiosos de missa e officios de corpo presente.

Que o Senhor tenha no eterno descanso a sua alma e a todos os parentes em luto, as nossas sentidas condolências. — C.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:

das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP**, **SACHES**

DE À SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido



Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Entregue os seus totobolas e compre as suas lotarias, em:

Drogaria Melgacense

DE Miguel H. G. Pereira

Telef. 4 2212

MELGAÇO

Lar Feminino Padre Cruz

(Junto ao Instituto Industrial e ao Colégio Luso-Francês)

RECEBE MENINAS ESTUDANTES

Rua Conde de Avranches, 618

Telefone 493531

PORTO

Perguntas e Pedidos que pedem respostas concretas

● Não seremos todos iguais?!!!...

A Câmara Municipal de Melgaço exige, para construções ou reconstruções na zona de protecção dos Monumentos Nacionais, que todos os projectos sejam sujeitos à aprovação da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais e das Belas Artes.

A Lei é cumprida com rigor absoluto!... Muito bem. Tudo muito certo.

Verifica-se, no entanto — dizem-nos — que não se usa do mesmo rigor para todos.

Assim falamos na construção da garagem do sr. Antoninho (Ourives) e dizem-nos que o projecto (se existe) não foi aprovado pelos Monumentos Nacionais.

Fala-se muito na construção da «praça» numa zona vedada à construção... Apontamos-nos ainda muitas outras obras irregulares...

Será verdade tudo isto?!!! Pedimos esclarecimentos à Câmara Municipal.

● Quem fiscaliza as obras da Câmara?!!!!

● Alguém fiscaliza as obras do saneamento?!!!!...

Ocorre-nos esta pergunta após verificarmos que, pelo menos em certos locais, é colocado tubo plástico em vez de tubo de grês.

Isto testemunhamos na Rua Dr. Afonso Costa e no Largo Hermenegildo Solheiro, a uma profundidade de mais de 2 metros.

Ignoramos qual o procedimento adoptado noutras ruas ou largos. Compete à Câmara Municipal averiguar-lo.

Desnecessários os comentários a este procedimento... confiamos a inteligência dos melgacenses a avaliação dos prejuízos futuros!...

Esperamos esclarecimentos sobre este caso.

● Um pedido

Entristece-nos verificar que determinadas pessoas, consciente ou inconscientemente, efectuam certos serviços ou tomam atitudes menos dignas sem consideração por quem quer que seja, tanto pelas autoridades como pelo público em geral.

Isto vem a propósito da abusiva colocação dum cano de esgoto dum fossa que, há bastante tempo já, vai lançar os excrementos a menos de um metro dum fontenário público, para um rego que nem sempre leva água, e junto de um caminho.

Ocasões há em que os aromas pestilenciais que daí emanam, causam náuseas a quem passa.

Além disso e sem pejo algum, ainda se faz lixeira desse mesmo caminho despejando nele quanta porcaria se possa imaginar!

E sabermos nós do grande dispêndio que o Estado está a fazer com a debelação da cólera.

Por favor, Ex-mas Autoridades, façam uma visita ao lugar dos Ferreiros, em Paderne, que verificarão isto mesmo que aqui se expõe, e não deixarão de tomar, consequentemente, as providências que o caso requer.

A. G.

● Pelo Ciclo Preparatório

Principiou mais um ano lectivo.

Crianças sorridentes e alegres vão perdendo os seus sorrisos, a sua alegria, a sua calma, à medida em que verificam que no Ciclo Preparatório de Melgaço há qualquer coisa que não está certa.

Andam nervosas as crianças e queixam-se os pais da desorganização verificada pela falta de horários.

Tal falta acarreta sérias complicações, o que facilmente se compreenderá.

Esperamos—cientes de que nos ouvirão — a organização imediata dos serviços do Ciclo, corrigindo o que estiver mal, não vá acabar o ano lectivo com o desgosto de um ano perdido.

Jovens, com um sentido apurado de justiça, esperam a atenção a que têm direito e não esquecem de que a sua missão é o estudo. É necessário que os mestres e dirigentes não esqueçam a sua, que é o ensino eficiente, suprema aspiração de Sua Excelência o Ministro Veiga Simão.

Cumpram a sua missão. E o que desejamos, é o que muito respeitosamente pedimos.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Por Santa Rita De PENSO

Pela Administração

OFERTAS

Outubro, 10

Maria das Dores Pereira — R. de Mouro-Monção	50\$00
Maria Rosa Gonçalves — Melgaço	54\$00
Maria da Conceição Alves — S. Paio	20\$00
Laurinda Lourenço — Estar-Rouças	74\$00

Dia 14

Angelina Rosa Aires — Igreja.	20\$00
Maria da Conceição Alves — Igreja.	50\$00

Dia 22

António Manuel Durão Pereira — Alvaredo	20\$00
Isaura da Costa — Surribas-Rouças	200\$00
Ana Maria Afonso — Surribas-Rouças	100\$00
Maria de Fátima de Sousa — Rouças	54\$00
Ana Gomes — Valadares — Monção	20\$00
Venda de uns ovos	21\$00
Soma	683\$00
Soma anterior	88.458\$50
Soma actual	89.141\$50
Deduzindo as despesas efectuadas restam agora	57.915\$00

Vida Sindical

Sindicato da Indústria de Panificação

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Viana do Castelo.

Assembleia Geral — Presidente: Manuel de Abreu Tiago; 1.º Secretário: Joaquim Alves Vieira; 2.º Secretário: Mário Esteves Pereira Lopes. Direcção — Presidente: Aníbal Alves Vieira; Secretário: Manuel Augusto Dias de Almeida Ferreira; Tesoureiro: Manuel Pires da Costa Parente; Vogais: Manuel Macieira Sandim e Amândio da Silva Puga.

VISITA PASTORAL — No dia 23 do mês findo, pelas 10 horas, chegou a esta freguesia o Senhor Bispo Auxiliar de Braga. Foi recebido no Terreiro de S. Bartolomeu, de onde saiu, em procissão, para a nossa igreja para realizar o Sacramento da Crisma.

BAPTIZADO — Foi há dias baptizado na nossa igreja, o filho primogénito da nossa ilustre conterrânea, Professora Maria Palmira Dias Cerqueira, e de seu marido João António Cerqueira, funcionário público em Melgaço. O neófito recebeu o nome de António Luís Dias Cerqueira e é neto materno do nosso assinante e amigo Luís Manuel Dias. A seus pais e avós, os meus parabens e para o menino os meus desejos de longa vida, com muitas felicidades.

RECTIFICANDO — No último número deste jornal, nos nomes que indiquei dos nossos conterrâneos residentes em Lisboa, e que aqui estiveram de férias, saíu errado o nome do meu bom amigo e assinante sr. Libério Esteves, pois saíu Libório. Do sucedido pedimos desculpa.

PARA LISBOA — Depois de recolher os frutos, seguiu para Lisboa o sr. Eduardo Vieira Dias, que, segundo me consta, vai por os seus melhores campos, entre eles o Passal, o melhor campo da freguesia, de macieiras.

— Ainda, para Lisboa, seguiu a sr.ª D. Emília da Silva Rego, filha do nosso assinante em Paranhão, António Silva, que veio ajudar o pai na recolha dos frutos.

O TEMPO E OS CAMPOS — Está um tempo maravilhoso para a recolha dos milhos. As vindimas estão feitas e as colheitas escassas. O vinho já se paga a três mil escudos a pipa, e a aguardente a vinte e cinco escudos o litro.

Norberto José Vaz

Sindicato Nacional da Construção Civil

Este Sindicato concede vários benefícios aos filhos dos Associados em idade escolar. Os interessados poderão informar-se junto da respectiva Secretaria à Rua da Bandeira, n.º 16 ou pelo telefone 22391 — Viana.

Pedimos aos assinantes em atraso a favor de liquidarem a assinatura para evitar trabalhos e despesas inúteis aos serviços administrativos.

NOVOS ASSINANTES — Henrique Gomes, Melgaço, pagou 1973 como amigo. — Clotilde da Conceição Rosa, Viana do Castelo, pagou 1973. — José Travessa, Parada do Monte, pagou 1972. — José Malheiro Sousa Menezes, Viana, pagou 1973. — Júlio Rodrigues, França. Agradecemos a este assinante as palavras amáveis que nos dirigiu. — Oscar Augusto Marinho, Benavente. — António Domingues Veiga, Olivais.

Pagaram até 31-12-1972 — José Maria Rodrigues, da Gave, nosso antigo colaborador e agora a passar uns dias de férias vindo de França. Agradecemos a amável carta e pedimos ao caro amigo notícias da Gave e da França. — Manuel Augusto de Castro, Porto. — Dr. Jaime Murteira, Lisboa. — José Maria Pereira, Penso. — Manuel José Pereira, Torre da Marinha. — Manuel José Lopes Gonçalves, Paderne. — Carlos Joaquim Marques, Arcos de Valdevez. — P.º António Augusto de Barros, Alvaredo. — Abílio Domingues, de Prado, até agora residente em França.

Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Filipe de Freitas

tem os seus discos à venda no

Stand Melgacense

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM MELGAÇO — Praça da República

Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

rifazer ao Concelho onze libras e quatro soldos de portagem e fumagem que tinha perdido de oito casais, e mais onze libras e seis soldos por cálculo de rendimentos arrecadados indevidamente, dando ordem aos juizes de Melgaço para cobrarem sobre os bens do tal Pero Fernandes de Castro um total de vinte e duas libras e meia, que a tanto montavam os direitos reais sonogados (1).

Fumagem era um imposto que pagavam todas as casas que faziam fumo, isto é que acendiam lume porque eram habitadas. Ainda se chama em nossos dias fogo ao conjunto familiar que habita em uma casa.

Quando em 1513 D. Manuel I deu foral novo a Melgaço ficou nele consignado o seguinte:

E paga-se mais na freguesia de Paços por Estêvão de Prado, de uma vinha e de uma herdade que trás, como está cerrada e demarcada por si, o quarto do vinho e do pão; e João de Sá de outra herdade o quarto; e Rui de Casal de uma vinha o quarto; e a mulher de Gil do Condado de uma herdade o quarto.

Segundo vimos, em demandas que houve com o mosteiro de Fiães interveio o Prior de Paderne juntamente com o Pároco de Paços, o que nos faz perceber que havia subordinação da Igreja de Paços ao mosteiro de Paderne (2).

O Igreja de D. Diogo de Sousa, dos princípios do século XVI (3), e a *Corografia Portuguesa* do Padre Carvalho da Costa, dos princípios do século XVIII, informaram-nos que o pároco de Paços era apresentado pelo mosteiro de Paderne. Depois era confirmado pelo Arcebispo de Braga segundo a lei geral.

Em 1641, no decorrer de lutas da Guerra da Restauração, foi a freguesia de Paços invadida por 800 soldados da Galiza que já tinham provocado grandes desastres em Cristóval onde incendiaram algumas povoações e a própria igreja, e naturalmente aqui fariam o mesmo (4).

Segundo nos informa a *Enciclopédia Portuguesa* de Maximiano de Lemos houve em Paços uma fábrica de Sabão.

Vamos em seguida prègar a outra freguesia, que será Cristóval.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

- (1) Torre do Tombo, Inquirições de D. Dinis, Melgaço, L.º IX fls. 1V. - 2.
- (2) Cartulário de Fiães fls. 99.
- (3) Já citado várias vezes.
- (4) História de Portugal Restaurado, do Conde da Ericeira, sob o ano 1941.

Pela Câmara Municipal Ronda por 2+2 sessões

Na reunião ordinária de 2-1-1972 foi resolvido criar a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia para, de harmonia com a lei, emitir o seu parecer sobre o licenciamento de obras que possam vir a prejudicar monumentos arqueológicos, artísticos ou históricos.

A comissão é composta por um professor, um representante das associações culturais, um sacerdote e um vereador, que preside.

O vereador designado foi o sr. professor José Augusto Lourenço.

Não sabemos os nomes dos outros elementos.

Ao sr. presidente dirigimos esta pergunta: Poderá informar, p. í., o povo de Melgaço do parecer que a Comissão referida emitiu sobre a obra que a Câmara está a construir dentro da zona vedada e a

poucos metros das muralhas, obra a que, talvez por ironia, chama «praça do peixe»?

Praça? Oh! que praça! Deu ou não parecer favorável?

Se deu, não merece louvores, pelo contrário.

Se não deu e cala, também os não merece.

Ou será que a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia só existe no livro das sessões?

* * *

Reunião ordinária de 2-2-72:

A Câmara deliberou efectuar, entre outros, os seguintes pagamentos:

À gráfica Melgacense, L.da, de «materiais de expediente para a secretaria» — 92\$50.

À mesma sociedade «de publicação de anúncios» — 654\$50.

A reunião foi presidida pelo sr. dr. Sidónio S.S.S.S., co-proprietário da referida sociedade Gráfica Melgacense, L.da.

O presidente Sidónio deliberou pagar ao co-proprietário Sidónio..... 92\$50, mais 654\$50!

Que lindo! ..

* * *

Reunião ordinária de 20-9-72:

A Câmara deliberou pagar: «Ao sr. Presidente da Câmara de despesas de representação e oferta duma lembrança ao Governador Civil, 590\$30».

Só faltava uma deste quilate! Oferta duma lembrança

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

Ainda sobre «Bilhete Postal» e «Pela Câmara Municipal de Melgaço» — «Quem se abotoou com o dinheiro?»

ESCLARECIMENTO

Do Presidente da Câmara recebemos a seguinte exposição:

Nos n.ºs 500, 501 e 502 desse Jornal e sob os títulos em epígrafe, foram inseridos artigos, da autoria de A. Rodrigues, nos quais, para além da deturpação de factos e intenções, se contém gravosas e ofensivas insinuações.

Por isso, sem outra finalidade além do desejo de esclarecer o público, aqui se relata, clara e sinceramente, os factos ocorridos.

a) Na noite de dezasete para dezoito de Dezembro último, um grupo de dez rapazes, depois de excessivamente bebidos, destruíram várias placas de sinalização, removeram recipientes do lixo, partiram candeeiros de iluminação, etc..

b) Apurados os factos e reduzidas a auto pela G.N.R. as respectivas declarações dos culpados, deveriam os autos ser remetidos ao poder judicial, para efeitos de legal procedimento criminal.

c) Porém, aqueles rapazes, mostrando-se arrependidos e envergonhados dos actos praticados, dirigiram-se ao Presidente da Câmara pedindo clemência.

Porque não se afigurava necessário, nem se pretendia prejudicá-los na sua vida escolar ou profissional, mas se considerasse suficiente, como satisfação e exemplo para todos os municípios, um castigo paternal, embora firme, foi acordado com eles que, cada um, entregaria 600\$00, como donativo, para o «Asilo dos Velhinhos». Esta importância deveria ser entregue em mão para ser remetida à Santa Casa da Misericórdia.

Preveniram-se, então, todos os rapazes que, se algum não cumprisse e para que não houvesse divergência de situações, seria devolvido o dinheiro porventura já recebido e o processo remetido a tribunal, em relação a todos.

ao Governador Civil à custa do erário municipal!..

A lei não permite, julgo eu, a oferta de lembranças, seja a quem for, à custa do cofre municipal.

Se o sr. Presidente tinha motivos pessoais para obsequiar com uma lembrança o ex-Governador Civil, porque o não fez à sua custa?

Agora à custa do «bolo» da excellentíssima «comadre» Câmara, não está certo!

* * *

E aquela do sr. dr. Sidónio S.S.S.S., presidente da Câmara que alugou ao sr. dr. Sidónio S.S.S.S., director do Externato Liceal, umas dependências do colégio pela módica (?) quantia de 8 500\$00 mensais?

O presidente perdeu ou não perdeu o mandato?

Porque se não cumpre a lei? Mais uma vez; será a última? Pobre Melgaço!

A. RODRIGUES

Daí que, os primeiros donativos entregues não fossem depositados nos cofres da Câmara, donde não poderiam sair, para serem restituídos na hipótese ventilada.

d) Assim, foi-se aguardando que todos cumprissem e os rapazes foram entregando o dinheiro sem quaisquer complicações, à excepção de um que, por motivos que já então se adivinhavam e agora claramente se vislumbram, depois de idas e vindas, de promessas de paga e não paga, declarou que só entregaria o dinheiro contra recibo.

Ora, a passagem de recibo implicava a qualificação da receita e o seu depósito sob a respectiva rubrica, comprometendo os termos do acordo, já que o dinheiro, uma vez depositado, só poderia sair dos cofres camarários, através de um processo especial que implicava com orçamento da verba, etc.

e) Contudo, não desejando, por culpa de um, remeter todos os rapazes a juízo, até porque alguns se prontificavam a pagar pelo faltoso, resolveu o Presidente da Câmara, após informação prestada pelo Chefe da Secretaria, admitir o pagamento, da aludida importância, contra recibo, àquele «rapaz», classificando legalmente a receita como «indenização por danos causados».

E, para não haver disparidade, notificou-se o último e único faltoso, residente em Monção, para, com o mesmo fim, pagar também os 600\$00 acordados.

f) Uma vez paga esta importância, todo o dinheiro foi, imediatamente, depositado, sob a mesma rubrica, nos Cofres da Câmara.

Estes os factos na sua singela clareza e que não podem deixar margens a dúvidas sobre a honestidade e recta intenção do Presidente da Câmara, resolvendo com humanidade e justiça uma situação em que estavam implicadas pessoas que não se cansam de o hostilizar.

Melgaço, 10 de Outubro de 1972

O Presidente da Câmara,
(Assinatura ilegível)

N. R. — Porque a Lei da Imprensa determina que «a publicação da rectificação ou aclaração não poderá ser acompanhada, no mesmo número, de quaisquer comentários do periódico ou de terceiro». A. Rodrigues fará os comentários ao «Esclarecimento» do Presidente da Câmara no próximo número.

Felicitações úteis

(Continuação da 1.ª página)

Nenhuma depreciação contém nomear a profissão das pessoas, desde que honestas e honradas como é a pirotecnia. Mas se o sr. P.e Bento Silva perguntar a todos os párocos do Concelho qual a profissão conhecida de seu pai, nenhum lhe dirá que «tem interesses na pirotecnia», mas que é pirotécnico. A primeira até soa muito mal... Nem o facto em si constitui uma mentira. Há termos mais adequados para exprimir tal deficiência (???) e exactidão na afirmação feita, se de facto assim é.

Afirma ainda Bento Silva: «Se me sentiria diminuído se fosse filho dum indivíduo que vivesse à custa dos outros». Se seu pai só tem interesses na pirotecnia, quer dizer que vive à custa do trabalho pirotécnico dos outros, uma vez que ele, na pirotecnia, só tem «interesses»!

É tão infeliz, sr. P.e Bento! Eu, todavia, acrescentaria: «se vivesse à custa dos outros que nenhuma ligação de sangue nem obrigações têm para comigo».

Parece que o sr. P.e Bento Silva deixa a apreciação da minha pessoa ao público Melgacense. Folgo com a notícia, pois vê-se que as felicitações (???) recebidas e a pedagogia paternal surtiram efeito. Ainda bem!

Carlos Nuño

Parque desportivo — Complexo desportivo ou Mercado Municipal?

(Continuação da 1.ª página)

empréstimos, porque lhe não são concedidos!..

Tampouco se percebe como desvia 400 contos cativos para o Mercado Municipal, quando se está a construir um barracão num lugar que os Monumentos Nacionais não consentem e, sendo embora problema essencial da terra — o mercado — ficaria reduzido a simples barracão.

Mas, então, é ou não necessário o Mercado?

As tais contradições do sistema — de governo de S. Ex.º: desvia-se dinheiro cativo para o Mercado para adquirir o Parque. Este não pode ser pago com dinheiro da Câmara — o Parque... — porque esta o não tem e não pode contar com empréstimos. Acontece, ainda, que se não faz o Mercado desviando o dinheiro para o Complexo e levanta-se um barracão, que substitua o tal Mercado que não faz falta, mas, pelo visto, faz e tanto, que se substitui por um barracão miserável e inestético!..

As contradições do sistema!..

Agência de Viagens

“RUMO,”

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 25326



CAVES DA
Montanha
A HENRIQUE LOA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto